

Lyceo de Artes e Ofícios de São João del-Rei Dr. José de Alencar Ávila Carvalho

O Lyceo de Artes e Ofícios de São João del-Rei tem uma história para contar. Em julho de 1998, durante a inauguração da “Real Expo 98”, a primeira Real Expo, começou a funcionar com as suas oficinas de cursos introdutórios aos materiais cerâmicos na estação da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas dos tempos do Império aqui fundada. Um grupo de professores, pintores, artistas plásticos diversos, em nível artesanal ou não, organizaram-se, começaram a trabalhar desde então, juntando-se a experiência de alguns ao interesse de muitos outros.

Além da arte ou do aprendizado, compareceram várias pessoas hábeis nas diversas espécies de organização de grupos, que passaram rapidamente do estágio informal para a fase de pessoas jurídicas a serem formalizadas em tempo próprio. O resultado até agora pode chamar-se de Lyceo de Artes e Ofícios de São João del-Rei, pensado em termos moderníssimos, como entidade de ensino que leciona fazendo e profissionalizando, em três níveis ou três anos:

- 1) Nível Básico, para estudos de materiais;
- 2) Nível Estético Científico (artísticos diversos);
- 3) Nível Teórico.

Os amigos, atualmente, tendo registrado o Lyceo, sendo o Presidente da Diretoria, o Dr. Cláudio Salomé de Oliveira e Presidente do Conselho Liberativo o Dr. José Antônio de Ávila Sacramento, resolveram homenagear o saudoso intelectual são-joanense Dr. José de Alencar Ávila Carvalho, dando-lhe o seu



Lucila Cezare e Mara Ávila, Produtoras Artísticas do Lyceo

nome, como um dos idealizadores da entidade. O pensamento fundante do Lyceo é uma experiência vinda de Belo Horizonte (da FUMA Fundação Universitária Mineira de Arte), bem como longa maturação na A.M.A.P.P. - Associação Mineira de Pintores Porcelânicos.

Foi escrita uma apostila, ora esgotada, que continua no Curso de Filosofia Contemporânea, na FUNREI - Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - e na monografia já publicada, desenvolvendo a Filosofia da Arte como processo criador que parte do real sensível e, nos diversos graus, atinge o transcendente. Essas experiências, cursos, estudos é que se encontram fundamentando o magistério do Lyceo. Esse toma o artesão, no sentido de Mário de Andrade, e o transforma no artista consciente, realista, crítico, profissionalizando-o num grau intermediário da arte, entre o fazer cego e a técnica. É uma arte industrial do que se trata, como a pensou Walter Benjamin, na chamada Escola de Frankfurt, tal como a fez Brennand no seu atelier, Fábrica da Várzea em Recife etc.

O escalonamento do ensino, os níveis e programas pedagógicos podem e devem retomar as indagações da Bauhaus e até dos seus antecessores ingleses e americanos: jamais abandonar a escola humana, procurando desenvolver a sensibilidade, a cultura, a formação científica, o professor, o crítico especializado, o organizador

profissional, enfim, uma reação cultural contra a ausência da boa forma e qualidade.

Fiquei muito feliz e peço licença ao Dr. José Antônio A. Sacramento para transcrever o artigo que ele publicou na Tribuna Sanjoanense, em 30 de junho de 2001, falando o que vem a ser em futuro próximo o “Lyceo de Artes e Ofícios”.

“Lyceo de Artes e Ofícios”

Lyceo era o nome primitivo da escola onde Aristóteles ensinava, lembrança do território onde ficava situada e era consagrado a Apolo Lício. Perseguido a idéia de uma escola aberta em São João del-Rei, está sendo criado e consolidado o “Lyceo de Artes e Ofícios do Dr. José de Alencar Ávila Carvalho”, cujo nome é a merecida homenagem a uma grande inteligência desta terra: o advogado, poliglota, pensador, escritor, tradutor, historiador e professor nascido em 1925 no distrito de São Miguel do Cajuru e falecido nesta cidade no ano de 2000.

Na pedagogia do Lyceo, a arte não é encarada apenas como uma ciência, mas principalmente como uma técnica: é atividade racional, aplicada à fabricação de instrumentos materiais e produções intelectuais: é a técnica inteligente do fazer pelo artesão, com dinamismo e profissionalismo, transformando-o em artista consciente, realista e crítico (como no pensamento inquieto e palpitante do modernista Mário de Andrade (1893-1945). Ofício é o aprendizado como escola e, do ponto-de-vista pedagógico, é um salto enorme, pois é a técnica do “aprender fazendo”, trabalhando em oficinas, exercendo habilidades e/ou as artes de

ofício, percebendo o produto artístico se formar sob os olhos do artista, através da habilidade e sensibilidade de cada um. O Lyceo absorverá ensinamentos da Escola Bauhaus de Arquitetura e Arte, uma entidade alemã que é conhecida pela ampla promoção e discussão evolutiva das idéias e técnicas. Ensinamentos também serão absorvidos da experiência da oficina/ateliê pernambucano “Fábrica da Várzea”, de Francisco Brennand, que considera que a arte pode ser até **quase** uma indústria, mas deve continuar sendo, sobretudo, arte.

Os termos “corporação”, “artesanato”, “ofício”, “arte”, “mestre” e “aprendiz” projetam-se bastante no imaginário das pessoas: suas origens são medievais, foram bastante desenvolvidas no mercantilismo e, se aparentemente foram sufocados com o advento da manufatura ou produção industrial, esses termos e as atividades a eles relacionadas ainda sobrevivem e florescem com muita força, na direção contrária de uma massificação generalizada que, infelizmente, tenta mutilar a arte e a cultura. A criação do Lyceo é a tentativa e reagir ao sufocamento, mutilação e massificação da nossa arte e cultura.



Cláudio Salomé de Oliveira (Presidente do Lyceo), José Antônio A. Sacramento (Presidente do Conselho, Célia Janotti (colaboradora) e Mara Ávila (Produtora Artística).

Outra meta do Lyceo é a instalação em São João del-Rei de um **Curso de Ciências Políticas nos moldes daquele que existiu no Colégio do Caraça. O curso viria privilegiar a doutrina do direito e da moral, dos comportamentos humanos, da arte e da ciência da ação de governar, na tentativa de resgate da eminência ética e política que Minas Gerais, nossa região e município, já possuiu.**

Há ainda muita cultura a ser garimpada nas margens desses silicosos e inúmeros caminhos da antiga Comarca do Rio das Mortes. As nossas particularidades, ricas matérias-primas, modo de operar detalhes, as nossas muitas visões de mundo, a pedagogia nostálgica e barroca do mestre artesão, a alegria do “aprender-fazendo-ensinando” deverão ser a principal meta do Lyceo, promovendo um

aprimoramento para os mais letrados e oferecendo também uma grande oportunidade aos aspirantes de todas as nossas mais ricas e importantes manifestações artístico-culturais.

José Antônio de Ávila Sacramento.”

Lyceo de Artes e Ofícios de São João del-Rei Dr. José de Alencar Ávila Carvalho Rua Aureliano Mourão, 151, Centro.

Faço minha a fala de José Antônio nesse artigo, e o meu carinho e agradecimento, pois tenho a certeza de que Cláudio e ele saberão conduzir o Lyceo com a sua Diretoria escolhida, da melhor forma possível.

Mara Ávila
Vice-presidente e
Produtora Artística do Lyceo